

Fauna Europeia

O Pintassilgo-Comum "Carduelis Carduelis"- Criação suas Mutações

A taxonomia moderna substituiu o Gênero *Pringilla*, indicado por Linnaeus (1758), pelo Gênero *Carduelis*, mais apropriado e específico para uma classificação que hoje identifica o pintassilgo comum.

Conhecido popularmente como Pintassilgo Português (*Carduelis carduelis*), em inglês Goldfinch, em alemão Stieglitz e em francês Chardonneret, é encontrado desde o norte da África, Ilhas Canárias, da Madeira e Açores, passando por toda a Europa até uma parte da Ásia. Existem dois grupos básicos de *Carduelis*: os *Carduelis carduelis* e os *Carduelis caniceps*, e muitas subespécies, por isso notamos a diferença de tamanho e também da presença do preto na máscara e na nuca. Diz-se que quanto mais ao norte, maiores são os pintassilgos.

Dados biomorfométricos forma nominal: Comprimento médio: 13cm; peso: 13-18g; bico: 11-16mm; asas 73-83mm.

Descrição

Macho adulto: Bico cinza esbranquiçado, ápice do bico negra que no período reprodutivo tende a ficar branco perolado; perímetro do bico circundado por penas negras (bigode) que juntam na superfície anterior dos olhos; típica máscara vermelha alaranjada que se estende distalmente além da margem posterior do olho; face branca mais ou menos infiltrada de marron; vértice, nuca e lados do pescoço negros; dorso marrons; sobre-cauda branca; asas e cauda negro-brilhante; bordas das asas amarelo-ouro típico dos carduelídeos; flancos marron; peito branco infiltrado de marrom; ventre e sobre-cauda brancos; patas marrom-rosado.

A fêmea adulta difere do macho por pequenas particularidades que somente o olho mais esperto consegue observar (pode-se dizer que esta espécie não apresenta um nítido dimorfismo sexual): a cabeça é mais arredondada, a máscara vermelha é mais restrita e não ultrapassa a metade do olho, o negro das asas e da cauda é ligeiramente mais opaco do que o do macho, os ombros (pequenas coberteiras alares) são cinza esverdeado quase negro (esta última particularidade é muito importante para distinguir precocemente o sexo dos novos).

Os **jovens** participam com os adultos somente as asas e a cauda; o resto da plumagem se apresenta de cor cinza esbranquiçado, manchando de maneira confusa a estrutura marrom enegrecida determinantes para o mimetismo dos próprios.

Subespécies

Existem diversas subespécies de pintassilgos-comuns, classificáveis em dois grandes grupos:

Subespécies de calota negra: fazem parte deste grupo todas as várias subespécies de pintassilgos distribuídos na Europa e África setentrional (Carduelídeos **ocidentais**). Omito voluntariamente a lista de todas as subespécies descritas (alguns autores assinalam mais de 20!) já que se diferenciam entre si por pequenos detalhes (principalmente tamanho e quantidade de marrom) muito variáveis também no âmbito da população de um território. Em geral, vale a regra segundo a qual partindo do norte da Europa e indo para o sul, a carga do marrom (nos flancos, peito e bochechas) tende a aumentar enquanto o tamanho tende a diminuir. Um clássico exemplo é aquele dado de duas subespécies colocadas nos extremos da classificação: de um lado o *Carduelis carduelis tschussi*, distribuído no norte da África e na Sicília, caracterizado pelo diminuto tamanho (**11 a 11,5cm**) e de uma notável carga de feomelanina.

Subespécies de calota cinza: fazem parte deste grupo as "verdadeiras" subespécies do pintassilgo-comum, caracterizadas pela

completa ausência da calota negra e distribuídas o Médio Oriente e na Ásia (carduelis **orientais**). Para ser breve, recordamos apenas o nome científico e a distribuição das três formas mais conhecidas: 1) *Carduelis carduelis caniceps* pintassilgo do Himalaia (Himalaia e Ásia centro-meridional); 2) *Carduelis carduelis subulata*

. (Sibéria meridional, Altai e norte da Mongólia). 3) *Carduelis carduelis paropanisi* ou pintassilgo do Turquistão (Afeganistão, Irã, Ásia Central e, China).

Habitat e comportamento na natureza

O pintassilgo - comum é espécie muito adaptável, como demonstra a sua distribuição ao longo das diversas latitudes euro-asiáticas. Habita bosques, jardins e zonas abertas, seja a nível do mar ou em elevadas montanhas.

O casal se forma no final do inverno, início da primavera (Fevereiro - Março), quanto o aumento das horas de luz e a disponibilidade de sementes espontâneas no estado latente facilita a entrada no estro (cio) dos dois sexos.

O macho se apossa primeiramente do território, cantando repetidamente para atingir a fêmea. Quando o casal se forma ele ficará unido até o final da estação reprodutiva.

O primeiro encontro entre os dois sexos (e isto também se observa em cativeiro) é um momento altamente espectacular: o macho com as asas abaixadas e a cauda aberta em leque executa um voltei o de cortejamento (faz a "roda"), acompanhando-a cadenciando-a com características notas metálicas; a fêmea responde com os mesmos movimentos aceitando assim a corte.

O número de ninhadas num ano varia de duas a três e o período de nidificação vai de Março a Agosto.

A fêmea seguida pelo macho como uma sombra, escolhe o local adequado para nidificação. O ninho geralmente fica numa altura não inferior a dois metros. na extremidade de um ramo bem firme e recoberto por vegetação fechada.

Ciprestes, abetos, amendoeiras, eucaliptos, mimosas, oliveiras, mandarins, laranjeiras, vinhedos, heras são as árvores e as plantas preferidas para a nidificação.

O ninho é construído somente pela fêmea e é uma verdadeira obra-prima de habilidade.

Do início da incubação até os primeiros 5-7 dias de vida dos pequenos, o macho ocupa-se na defesa do território e na alimentação da fêmea, que abandona o ninho somente para realizar as próprias exigências fisiológicas.

A partir do sétimo dia de vida, o macho toma parte activa na alimentação dos filhotes, levando até o fim a difícil tarefa do "desmame" (a fêmea já começa com o choco seguinte).

Uma vez "desmamados", os jovens juntam-se em bandos mais ou menos numerosos, também junto a outros fringílídeos (Chamariz - *Serinus Serinus*, Pintarroxo - *Carduelis Cannabina*, Tentilhão-Comum -*Fringilla Coelebs*, Lugre - *Carduelis Spinus*) na procura de zonas de pasto e de poças de água.

Mutações

Contamos aqui um pouco de cada uma delas:

Pastel - A primeira mutação que surgiu foi a Pastel ou Diluído na Bélgica, em 1989, e é uma mutação sexo-ligada.

Canela - A Canela surgiu através de uma fêmea capturada da natureza nos anos 90 que Paolo acasalou com um macho grande de Pintassilgo (da região do norte da Europa). Na primeira rodada criou dois machos e uma fêmea. Como é uma mutação sexo-ligada, com dois machos portadores de Canela, já obteve a perspectiva de no próximo ano criar a primeira fêmea Canela nascida em cativeiro. A mutação estava fixada. A característica desta variedade é determinada pela transformação da eumelanina negra na cor marrom acanelado.

Ágata - A mutação Ágata tem um contraste violento de cor e acho que é a mutação mais bonita dos Pintassilgos. Ela surgiu entre 1993 e 1994 na Itália, também vinda da natureza e também é uma mutação sexo-ligada.

Isabel - Através do acasalamento entre a Ágata e a Canela, em 1995 surgiu a primeira Isabel, de característica sexo-ligada. A mutação Isabel tem a coloração um pouco mais clara que a Canela.

Opalino - No ano de 1998, vinda da natureza, surgiu a segunda mutação recessiva, a Opalino. Como é recessiva, existem inúmeras expectativas na combinação das diferentes mutações com a Opalino, particularmente com a Canela, Ágata e Isabel. A Opalino Ágata e Opalino Isabel deveriam mostrar-se com referência às novas cores, ou seja, extremamente claras.

Eumo - A mais nova mutação do Pintassilgo Português é a Eumo, recentemente capturada na natureza, e é também uma mutação recessiva, como nos canários, podendo ser combinada com as cores já existentes.



Mutação Albino

Albino - Em 1993 surgiu na Bélgica a primeira mutação recessiva (até então todas eram sexo-ligadas), a Albino, quase toda branca de olhos vermelhos, mantendo o amarelo em parte das voadeiras e a máscara vermelha.

Características da mutação Albino

A máscara é vermelha-alaranjada, estendo-se desde o queixo até atrás dos olhos, e separada por uma risca branca em torno dos mesmos, que são de cor vermelha.

O capuz é branco, a base do bico é cercado com penugem branca tanto no macho como na fêmea e tem a cor de carne.

A garganta é branca, sendo delimitada por manchas amarelas que se estendem por ambos os lados do peito, representando um cogumelo branco que não é muito visível.

O dorso e o uropígio são brancos, a zona ventral é branca, as retrizes brancas, remiges são brancas com uma banda de amarelo ao meio e tendo a extremidade branca, as pernas são de cor de carne.

O dimorfismo sexual não é muito claro.

Em geral o macho tem o bico mais longo um milímetro, e é de maior estatura.

Há diversas variações desde branco misturado até ao muito raro branco imaculado.

A Mutação branco tem as mesmas bases mas os olhos são neste caso pretos.



Mutação Lutino

Lutino - Foi fixada na Alemanha, em 1997, a primeira mutação dominante, a Amarelo Intenso, e é espectacular, pois o Pintassilgo perde uma de suas principais características que é o contraste com o branco. Como é uma mutação dominante, o que é interessante, porque poderemos combinar com a Satinet, Isabel, Ágata, entre outras.

Características da mutação Lutino

A máscara vermelha estende-se desde o queixo até atrás dos olhos separada pelo bege em torno dos mesmos, que são de cor vermelha.

Uma banda amarela estende-se em forma de arco pela cabeça.

As parótidas vão de cor laranja a amarelo, variando em cada indivíduo.

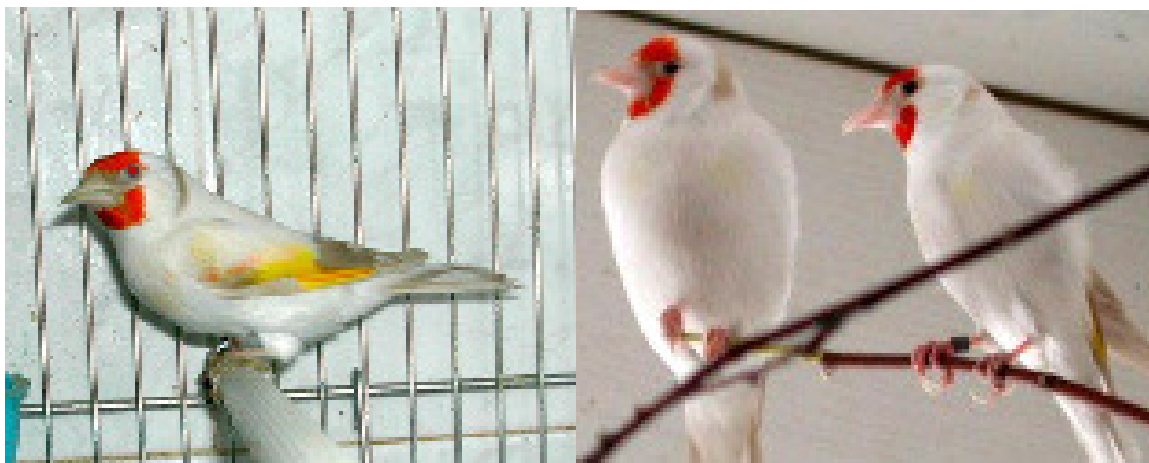
O bico é cor de carne, a base do bico é cercado de bigodes laranja nos machos, e amarelos nas fêmeas.

O tórax forma um cogumelo amarelo, com contornos alaranjados, zona ventral é amarela, o uropígio é amarelo claro podendo ser branco, variando de acordo com os indivíduos, são quatro, seis ou oito, as manchas brancas sobre o conjunto de rectrizes; as remiges são bege com a ponta branca e tendo a meio uma mancha laranja, formando uma banda nas asas, as pernas são de cor de carne.

O dimorfismo sexual não é muito claro.

Em geral o macho tem o bico mais longo um milímetro, a máscara vermelha é mais ampla do que a das fêmeas, o macho é de maior estatura.

Com o dedo levantando as penas do pescoço e da cabeça, no macho, quando volta á posição inicial, é perfeitamente reconstituído, enquanto que na fêmea deixa "buracos" onde aparecem penas beges.



Mutação Satiné

Satiné - Mais uma mutação sexo-ligada, a Satinet surgiu simultaneamente em três criadouros da Europa, em 1996, porém até o início de 1999 só existiam fêmeas na cor e machos portadores.

Características da mutação Satiné

A máscara é de cor vermelha, estende-se desde o queixo até atrás dos olhos, que são vermelhos.

Uma banda bege estende-se em forma de arco de cada lado da cabeça e separa o occipício das costas.

O capuz é de cor bege a branco, dependendo do exemplar o bico cor de carne.

A base do bico é cercado de penugem bege tanto no macho como na fêmea.

O branco delimita a garganta acima do bege que aparece dos dois lados do peito formando um cogumelo na zona do tórax, uropígio e zona ventral é branca, o rabo é bege com bolas brancas nas pontas, as remiges são bege com branco nas pontas formando a meio uma banda amarela, as pernas são de cor de carne.

O dimorfismo sexual não é muito claro.

Em geral no macho o bico é mais longo um milímetro, a máscara vermelha é mais ampla do que a das fêmeas, o macho é de maior estatura.



Mutação de Garganta Branca

Características da mutação garganta branca.

A máscara é vermelha, esta máscara vermelha estende-se desde o queixo até atrás dos olhos, separados por pelos negros em torno dos mesmos, a máscara porém restringe-se á base do bico a partir de onde se estende uma faixa branca que define a garganta e se estende ás parótidas.

Os olhos são castanhos escuro.

Uma faixa preta estende-se em forma de arco em cada lado da cabeça separando o branco da cabeça do castanho escuro da nuca e costas.

As parótidas vão de camurça a branco, dependendo do exemplar.

O bico é cor de carne, a base do bico encontra-se rodeado de seda preta no macho e cinza na fêmea.

Em termos de cor esta ave assemelha-se muito ás cores do clássico tirando a garganta que é branca

Conclusão

A expectativa é grande e tendo o "Cardenalito" praticamente todas as cores básicas das mutações existentes, poder-se-à fazer entre elas em 10 anos o que foi feito nos canários em 150 anos, e talvez se consiga até descobrir alguma combinação e explicarmos o que ainda hoje é um mistério em relação aos canários.